ANO 15.º LISBOA — QUINTA-FEIRA, 30 DE MAIO DE 1935 N. 4500

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

UM POVO ILUSTRE

Contra o que muita gente pensa, a França não traz os seus destinos jogados á aventura, embora seja o país onde os olhares dos estrangeiros e ás vezes a sua malevolencia penetram prontamente o jogo das suas intituições, diafanas como a superficie dos espelhos. Erra, divaga e desvaira-se, como qualquer outro, mas resgata com nobreza, num arranque rapido, as suas quedas ou as suas manchas. A sua existencia não se desdobra, como a do inglês, em contradições que terminam em harmonias nem, como a do alemão, em sinfonias que acabam em «rondas da noite». A França é um povo de curiosidades incontidas, ironico, irreverente, de pupila limpida e atrevida, capaz de grandes cabeçadas, mas com uma bagagem de bom senso e saude moral que a obriga a não se afastar do seu destino, á semelhança de alguns personagens de Rabelais que nunca bebiam ou comiam sem pensar:

— Neste mundo tudo é farça, menos a terra que cria este vinho e este pão.

Outrora era moda encarar a patria de Racine como um tema retorico de que se extraiam frases sonoras e desejos impuros. Esse tempo passou, para honra e decoro das admirações verdadeiras que a França merece. Ela não carece de ser nem adulada nem vituperada. Mostra-se sem mascara — o que pode ter o inconveniente de a expôr aos esgares cupidos ou insalubres da malta internacional.

Quando findou a guerra russo-japonesa, um jornal de Tokio fez uma apreciação geral da Europa, povo por povo. Referiu-se aos franceses, nestes termos:

— «Corrompidos até aos ossos e incapazes de varrer o invazor das suas fronteiras.»

Precisamente o contrario: a ultima guerra demonstrou com eloquencia que a bravura está na sua atmosfera, não como meteoro, mas como luminosidade permanente. Gostam de canções os franceses. Aprás-lhes o gesto de vencer para impôr um dito de espirito, Cultivam a analise para se convencerem de que os «complexos», mesmo os epicos, sentimentais ou heroicos, se resolvem em farrapos embebidos na agua turva dum pantano. Quando a causa da patria os acorda, impondo a sua presença e a sua dedicação, os *va-nu-pieds* bradam:

—*A's armas!* e os marechais de Napoleão inclinam-se, diante de Gavroche.

Quanto não deve o mundo a um povo que elevou a literatura á expressão total do ser humano e fez da arte a suprema perfeição do primata educado!

Que duração não teriam os idolos, as falsas pompas e os logares comuns, apoiados em seculares rotinas, se o camartelo gaulês os não demolisse!

Quem levou o culto da mulher a requintes e extremos tais que as filhas de Eva vivem pelo seu sorriso, como os milionarios pelo seu ouro?

Actualmente derramou-se pelos continentes uma especie de fluido subtil e anti-francês:

— «Os povos levianos expõem-se a tremendas catastrofes.»

Considera-se — velhacamente, bem entendido — a França exemplar tipico da leviandade e da imprudencia: as crises dos seus governos apontam-se como desastres apocalipticos.

Eis a injustiça e a ingratidão a intervirem na balança em que se pesam as virtudes e os vicios!

Em que estado ficaria a humanidade, se a França se dissolvesse nas poeiras fatais levantadas pela horrenda cavalaria de A'tila?

Podemos, pelo muito que lhe queremos e devemos, deplorar que alguns dos seus filhos lhe desvirtuem a grandeza, sacrificando ao efemero o eterno da sua vocação. Isso, porém, significa que esperamos dela mais, muito mais que dos restantes povos, visto realizar-se no seu ser espiritual a promessa sonhada dos nossos pensamentos e das nossas emoções.

BRINCAR aos numeros — é um prazer, sobretudo quando os numeros não dizem respeito ás nossas finanças particulares.

Um japonês, matematico e arquitecto, e com certeza pessoa que não gosta de perder tempo em obras irrealizaveis — como se vai verificar — estudou, estudou, e organizou um grande plano de um edificio onde se pudesse conter a humanidade inteira.

Essa casa teria 312 *metros de altura,* 13 *quilometros de largo,* 13 *quilometros de comprimento,* 102 *andares,* 2.900 *escadas e* 60 *quilometros de corredores.*

Para abrigar dois mil milhões de habitantes do globo terraqueo, hoje espalhados por todo o mundo — é pouco, é muito pouco, dirá qualquer leitor.

Fizemos as contas, e apurámos, pelo metodo mais simples, mas exacto, um total de 52.728 *milhões de metros quadrados. Teoricamente cada ser vivo humano teria á sua disposição vinte e cinco metros quadrados. Vê o leitor? Não é pouco...*

Uma condições põe o japonês no seu projecto: a humanidade moradora no edificio monstro teria de estar quieta.

Esta é que é a dificuldade e não — certamente — a da construção da casa. Quem nos diz a nós que o chinês do andar 97 *não terá uma pega com o pele vermelha do andar* 96 *por causa do elevador n.º* 1.843, *ao quilometro* 31,300 *metros do corredor* 71-*A, e que depois tudo se embrulha e insulta nos* 2.000 *idiomas e dialectos que a Humanidade usa?*

Enfim: não pensemos mais nisto. O melhor é ficarmos como estamos — mesmo sem casa.

* * *

DE vez em quando, recebemos cartas de individuos gotosos que nos censuram pela brandura com que atacamos certos assuntos. Numa que hoje nos trouxeram vem este trecho admiravel:

—Se eu fosse jornalista, não teria pejo de chamar perro a um perro e roubo a um roubo, mesmo que me quebrassem as costelas.

Não ha valentes mais desassombrados que os que vencem batalhas, entre ligaduras e sob lençois. Quem se convence de que lhe bastaria manejar uma pena, com o esforço empregado para tomar uma canja, o que tem a fazer de melhor é guardar as costelas em algodão em rama, não vão elas arrastá-lo a suplicios imaginarios.

* * *

RAUL Esteves dos Santos publicou um folheto com este titulo—«Porque se fundou em 11 *de outubro de* 1879 *o jornal «A Voz do Operario». Recomendamos a sua leitura que é cheia de ensinamentos para quem deseja aprender muito em pouco tempo.*

TOMAZ Ribeiro Colaço—a cujo espirito de jornalista brilhante, de prosador serio, tomado de inquietude renovadora é preciso começar a prestar justiça que não se traduza apenas por banais adjectivos—escreve no «Fradique» um artigo «Abaixo a Universidade».

Nesta pagina, admiravel pela ironia, e de gracioso tom, com uma certa irreverencia, que é sinal de saude —o dr. Tomaz Ribeiro Colaço não se lança, como Quixote, contra o moinho da Universidade—instituição.

Mas apenas contra a construção do «edificio» da nova-futura Universidade (duas Faculdades, apenas—aliás) nos terrenos de Malpique ao Campo Grande, nas malvas saloias, como ele diz.

O artigo tem espirito, mas não tem razão, o que, para amenizar, é preferivel por vezes a ter razão, sem espirito algum.

O seu autor quere que se construa a parte do edificio universitario estabelecido em projecto—em Belem, na Ajuda, em Algés, «colinas carecas da beira-rio». Diz mesmo «o futuro de Lisboa, está em Cascais», o que se não soubessemos que é escrito a serio havia de parecer que é escrito—a brincar.

Erguer as Faculdades de Letras, de Direito—hoje naquele pardieiro apalaçado onde se formou o dr. Tomaz Ribeiro Colaço—a reitoria da Universidade, no Campo Grande, em terrenos em parte ha muito comprados, já a muita gente parece arrojado, por ser longe.

Atirar para sete quilometros de Lisboa aqueles institutos superiores de ensino—é visão errada, isto admitindo que não ha outros motivos de ordem financeira, economica, tecnica e até pedagogica, que explicam e justificam a construção do futuro edificio universitario no local onde se irão, mais mês menos mês, começar as obras.

Ha 20 *anos que se luta pela edificação da Universidade; ha um rôr de anos que se procura local, e aquele foi o melhor que se podia encontrar, supomos nós. Trancou-se o projecto de arquitectura pedagogica.*

De subito, á vara larga, atirar a idéa de o afastar do Campo Grande, saloio (?), para as «colinas carecas» da beira-rio, parece-nos—salva a graça no dizer e a sinceridade do brado —um pouco precipitado.

* * *

EM dois paises ao mesmo tempo se pensa em reduzir o funcionalismo para equilibrar o orçamento—a França e a Espanha. Os respectivos governos lutam tambem para combater o desemprego.

Preguntamos:

—Depois de despejadas as repartições do excessivo pessoal, será maior ou menor o numero de desempregados?

A crise moderna é abundante em surprezas e esta não é uma das menos interessantes.

BOLSA DE LISBOA

30 de maio

CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 4 3|4 1934	1.142$00	1.141$00	1.142$00
Consolidado 5 1|2 0|0 1933	—	1.080$00	1.085$00
» 4 1|2 0|0 1933	1.020$00	1.018$00	1.021$00
» 4 0|0 1934	936$00	—	—
Externo 3 0|0 1.ª Série	1.569$00	1.568$00	1.570$00
» 3 0|0 2.ª »	—	—	1.660$00
» 3 0|0 3.ª »	—	1.580$00	1.585$00
Emp. 4 1|2 0|0 1912	—	2.180$00	2.190$00
» 6 1|2 0|0 1930-Cons	518$50	518$5	519$00
» 6 3|4 0|0 1930-Porto	514$50	514$5	515$00
» 6 0|0 1932	1.030$00	1.030$00	1.031$00
Acções			
BANCOS			
Comerc. de Lisboa, port.	—	477$00	480$00
Lisboa & Açores, port.	—	390$00	—
Portugal, portador	—	1.070$00	—
Espirito Santo	—	—	—
C.as DE SEGUROS			
Bonança	—	670$00	700$00
Fidelidade	—	15.600$0	16.000$0
Mundial	246$00	246$00	248$00
Nacional	—	—	780$00
Sagres	—	1.000$00	1.100$00
Tagus	—	—	—
C.as DIVERSAS			
C. P. ordinaria	—	75$00	—
» » privilegiadas	—	—	—
Aguas de Lisboa, port.	—	—	—
Cerveja Estrela	243$00	242$00	244$00
Cimentos de Leiria	—	700$00	745$00
Credito Predial	26$70	26$70	26$90
Gaz e Electricidade	377$00	377$00	377$50
Navegação	71$00	73$00	75$00
Portugal e Colonias	86$80	86$50	86$90
Portuguesa de Pesca	—	210$00	218$00
» de Tabacos	405$00	404$5	405$00
Tabacos de Portugal	368$00	366$00	368$00
Tabaqueira	—	—	530$00
União Electrica Portug.	—	216$00	—
COLONIAIS			
Açucar de Angola	504$00	503$00	504$00
Busi — 1.ª Emissão	37$50	37$50	38$00
» — 2.ª	—	34$00	35$00
Ilha do Principe	160$00	159$00	161$00
Obrigações			
C. P. 6 0|0	485$00	483$00	485$00
Prediais 6 0|0 — 1932 1.ª	—	90$00	—
» 7 0|0	116$00	115$00	117$00
União Elect. Port. 7 1|2	—	130$00	134$00
Busi 9 0|0	115$50	115$00	116$00

Henrique de Barros Gomes
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
Telef. 2 5482 — Rua S. Julião, 69

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	110$00	110$10
Paris	1$47,3	1$47,5
Madrid	3$05,5	3$05,8
New-York	22$38,3	22$40,4
Zurich	7$23,1	7$23,8
Roma	1$84,4	1$84,6
Bruxelas	3$81,6	3$81,9
Amsterdão	15$12,8	15$14,2
Berlim	9$06,1	9$06,9
Praga	$92,9	$93
Rio de Janeiro	1$23,2	1$23,4
Libra ouro	—	—

BOLSA DE LONDRES

LONDRES, 30.—Apesar da crise da moeda francesa e da situação provocada pela decisão do Supremo Tribunal dos Estados Unidos o mercado continua a mostrar certa firmeza. Os titulos de cobre e prata mostram-se inactivos, mas os preços mantêm-se em geral. Fundos governamentais, calmos mas firmes.—(Havas).

Conselho as senhoras...

A mulher moderna deve preocupar-se com pertinacia, com o tratamento do seu rosto e ter cuidados com a sua pele.

A negligencia destes preceitos acarreta, por vezes, defeitos que a tempo poderiam, inteligentemente, ter sido evitados ou remediados.

Não deve a mulher esquecer que, cuidando da sua beleza, não existe para ela velhice, havendo apenas idades diferentes.

Ouça os conselhos gratis ou faça os seus tratamentos no Salão de Beleza da Perfumaria da Moda, 5, rua do Carmo, 7, com pessoa competentissima diplomada em Paris.

BORGES
Costureiro
RUA ROSA ARAUJO, 12
PASSAGEM DE MODELOS TODOS OS DIAS, A'S 3 HORAS. ATELIER DE ALTA COSTURA DIRIGIDO POR M.ME ANGELICA.

TEATROS E CINEMAS

"O Rapa", no Teatro da Trindade

Um dos primeiros numeros da revista, na ordem cronologica, intitula-se *Retalhos*. Aqui está um nome que não deixava de quadrar á peça que ontem subiu á cena no Trindade, verdadeira manta de retalhos, em que os numeros se sucedem sem outra justificação que não seja a de erguer á pressa uma revista, para substituir no cartaz outra que não grangeou o favor do publico, nem a simpatia dos artistas, apesar de construida com inteligencia, dialogada com espirito e posta em cena com bom gosto.

Em teatro, porém, ha insucessos que não se justificam, como ha exitos que não têm explicação possivel.

Esgotados por uma produção excessiva, que tem de acudir a todos os cartazes do genero, os nossos autores de revista não podem realizar milagres. A sua imaginação, por mais portentosa, e o seu conhecimento da tecnica teatral, por mais perfeito, não dá para tanto. Estas observações têm, forçosamente, de constituir o *cliché* de todas as criticas, visto que as revistas se sucedem no cartaz com o mesmo feitio. E enquanto autores e empresarios não sairem da cepa torta, a critica não pode, evidentemente, mudar de processos, a não ser que queira comprometer a sua opinião perante o publico.

Nesse caso, começamos a defender a inversão de valores e a provocar a desorientação entre as pessoas que nos lêem.

Estas observações tanto se podem fazer a proposito do *Rapa*, como do *Tira*, do *Põe* ou do *Deixa*.

A revista do Trindade, assinada por Lino Ferreira, Lourenço Rodrigues, Fernando Santos e Almeida Amaral, apesar de tudo o que se possa supôr em contrario pelas considerações que nos provocou—e que são de ordem geral—não deixa de se vêr com certo agrado, pois no meio da sua factura apressada e desconexa saltam alguns numeros de bom recorte teatral e de exito seguro, que a salvam por vezes do ambiente de monotonia em que está prestes a cair.

Vamos referir-nos apenas a esses, deixando aos leitores o cuidado de adivinharem o que será o resto, de que não vale a pena fazer menção, quanto mais não seja por este espirito de generosidade que nos anima sempre, mas que não levaremos nunca ao exagero de pretender enfiar um elefante pelo buraco duma agulha.

O primeiro numero agradavel que surge em cena, sobretudo pela musica que D. Manuela Menezes Bonito escreveu, intitula-se «Retalhos». Maria Albertina canta-o com doçura, assim como imprime alegria e caracter a um samba, que a sua voz quente enriquece e valoriza.

Segue-se o «Garoto da Nazaré», admiravel interpretação de Beatriz Costa, uma actriz que não trabalha apenas com os nervos, mas tambem com a alma e com a inteligencia. Quasi todos os seus numeros são felizes. Há que salientar ainda uma «Noiva», de braço dado com Francisco Ribeiro, em que os dois artistas são modelares, valorizando um numero que sem o seu desempenho não valeria grande coisa. E ainda na galeria de Beatriz Costa, destaca-se o seu «Espanta Pardais», declamado primorosamente, num crescendo de entusiasmo que empolga a plateia.

Tereza Gomes fez-se aplaudir numa rabula de sentido politico, «Madame Zita», e numa excelente caricatura brasileira. Ela e Francisco Ribeiro, com Irene Velez e José Azambuja, compuzeram tambem um quarteto comico alusivo ás Festas da Cidade, que tem bom traço caricatural e graça oportuna.

Maria Brasão e Aida Ultz exibiram-se com elegancia enquadradas por um lindo cenario de azulejos e em que todos o grupo se apresenta primorosamente vestido.

Carlos Leal foi um compadre alegre e popular, assim como Alvaro Pereira um rabulista inteligente e oportuno.

Um dos melhores numeros da revista, certamente o que tem mais feitio popular, é o «Condutor e o aprendiz», que Armando Machado e Francisco Ribeiro valorizam com excelente desempenho.

Uma parelha de bailarinos estrangeiros, Granada e Gloria, revelam admiraveis aptidões, fazendo-se aplaudir com entusiasmo.

A empresa do Trindade honrou as suas tradições, caprichando em vestir a revista com elegancia e bom gosto.

O grupo de cenografos que trabalhou para a peça manchou alguns panos com bom sentido decorativo, assim como os compositores que escreveram e coordenaram a musica conseguiram instrumentar alguns trechos agradaveis.

A orquestra foi regida com segurança por Frederico de Freitas. Rosa Mateus dirigiu as marcações coreograficas.

O publico divergiu nas suas apreciações. Os interpretes foram muito aplaudidos e os autores, chamados com insistencia, teimaram com intransigente modestia em não aparecer no palco.

N. L.

Eva Stachino

Eva Stachino, a vedeta da esbelteza, do bom gosto e do aprimorado sentido do Belo, acaba, mais uma vez, de triunfar, e de triunfar como actriz, como figura primaria de revista e como realizadora de um espectaculo de imponencia. A sua acção na revista do Variedades, «Peixe Espada», revelo-a no apogeu das suas altas qualidades de artista e de figura de teatro, dando-nos uma obra que a critica sublinhou e que o publico, todas as noites, está consagrando.

"A dansa dos milhões"

E' hoje que se estreia no teatro do Gimnasio a celebre comedia «A Dansa dos Milhões», imitação de René de Castro, peça em 3 actos ,destinada por certo a um sensacional exito. «A Dansa dos Milhões» tem como principal personagem o grande actor brasileiro Procopio Ferreira, que faz um admiravel papel de mordaz recorte comico, mantendo o publico em permanente hilariedade através de mil peripecias e episodios.

Atrás do reposteiro

Depois da actuação da companhia espanhola a que nos temos referido, no *Patio da Saude*, reconstituição da Lisboa antiga, entrará ali a trabalhar uma companhia portuguesa, para cuja organização foi convidado o actor Rafael Marques.

—Continua amanhã no Nacional, a sua vitoriosa carreira, a encantadora peça «Desencontro», com Amelia Rey Colaço.

GIMNASIO — Emp. Erico Braga — Telef. 2 8801
HOJE — Quinta-feira, 30 — HOJE
A's 9 1|2 da noite
Lucilia Simões e **Erico Braga** apresentam em primeira representação a comedia em 3 actos, imitação de *René Castro*
A Dansa dos Milhões
notavel criação comica do grande actor brasileiro **Procopio Ferreira**, com *Maria Sampaio, Alexandre Azevedo e Henrique Albuquerque* nos principais papeis

Na Livraria Avelar Machado
Encontram-se á venda com o desconto de 20 a 70 % mais de 100.000 volumes sobre todos os assuntos.
Peçam os catalogos da FEIRA, Medicina, Engenharia, e de livros D'Ocasião, que se enviam gratis.
19, R. do Poço dos Negros, 21
Telef. 2 7368 - LISBOA

Deseja V. Ex.ª impor a sua Toilette!
Complete-a com um original chapeu signé PEDROSA. Os unicos que marcam pela sua distinção
SALAO AUREO
246, Rua do Ouro, 248

PROGRAMAS DE HOJE

S. LUIZ — TELEF. 27172 — **Dias Felizes** — um filme de **Van Dyke** com Robert de Montgomery e Maureen Sullivan. — A's 21 e 30

CONDES — TELEF. 2 2523 — **A Honra da Familia** — com Bébé Daniels, Dita Parlo e Warren Willian — A's 21 e 30

ODEON — Telef. 2 6.83 — **SEGREDOS** — com Mary Pickford e Leslie Howard — A's 21 e 15

PALACIO — **Ao longo do cais** — com Claudette Colbert e Ben Lyon — 2 Super-produção — A's 21 e 30 — Telef. 4 7163

PARIS — Tel. 2 8777 — Soirée ás 9 h. — **O Favorito da Rainha** — **A Ultima Hora**

CAPITOLIO — **As Fronteiras do Amor** — **A Fada do Carnaval** — Bilhetes a 1$60

TERRASSE — O Principe dos cantores — Os manequins de Nova York — Ás 21 e 15 — Telef. 2 0917

LYS — Telef. 4 8560 — O Principe dos cantores — Os manequins de Nova York — ás 21 e 15

JARDIM CINEMA — O Homem da Encomenda — Ladrões de Gado — ás 20 e 45

ROYAL — Se eu fosse o patrão — Herois da pista — ás 20 e 30 — Telef. 4 5037

POLITEAMA
o
EXITO DO DIA
Os Fidalgos da Casa Mourisca
A's 9 1|2 horas

Um Exito Popular!
Um Acontecimento Popular!
Uma Revista Popular!
Um Espectaculo Popular!
O RAPA
NO
TRINDADE
com **Beatriz Costa** a vedeta mais popular e a
PREÇOS POPULARES

FIXAR BEM!
PEIXE ESPADA !
HOJE — A's 8,45 e 11 horas
NO
VARIEDADES

Aiô! Aiô!
A revista do triunfo representa-se
no **MARIA VICTORIA**
pela
COMPANHIA MARIA DAS NEVES
A's 8,45 e 10,45 horas

RUTHER—pelo seu aspecto agradavel, pelo seu perfume suave, pelas suas magnificas propriedades antisepticas e revigorantes é o tonico que o cabelo de V. Ex.ª necessita. Não se deixe envelhecer, cuide dos seus cabelos

A' venda na **Farmacia Silva Carvalho**, 124, Rua dos Fanqueiros, 126

COMENTARIOS SIMPLES

PAGINA DE QUINTA-FEIRA

Ascensão

por Norberto de Araujo

Esta noite dormi depressa. Saltei do catre (*catre* aqui é figurado, por enquanto) e deitei-me á rua. Patachon e Minou dormiam tranquilamente. Estes meus dois gatos estão cada vez menos gatos; nem arranham, nem miam, nem passam as noites fora de casa, nem praticam um desatino, nem bulham um com o outro, continuam a ignorar a existencia de sexos; enfim, são dois autenticos bons rapazes.

Menos de oito horas, e na rua aquela caminhada de passo medio que levam os operarios que vão para a obra, talvez muito longe. Manhã humida, com o sol ainda a espreguiçar-se, destas manhãs alfacinhas, com a primavera fóra do seu lugar—ou sem Primavera, o que é triste para uma cidade com a cabeça no seu lugar.

A hora das costureiras é mais logo. (Esta hora das costureiras no Chiado é que tem graça). Aqui, bairro campesino de Lisboa que irradia urbanismo, prefiro a hora do trabalho.

Congerminando, acompanhado comigo proprio, nervos calmos, ia torcendo entre os dedos um resquicio de pessimismo que, contra a minha doutrina, ás vezes me assalta. Ia torcendo e ia vencendo. A vontade é uma força—a boa vontade, pelo menos.

Cheguei á quina da rua já em pleno optimismo. Estabeleci de mim para mim que estamos na Primavera, e que ha Primavera.

Ora esta lenga-lenga toda que parece não ter interesse algum (falar a gente de nós proprios sem dar a esperança de que se vai falar dos outros, é realmente muito antipatico)—este introito tem de facto interesse. E vocês leitores, fieis, vão ver.

E' que uns passos andados encontrei duas raparigas com cabazes floridos. Nada de rosas, nada de cravos.

Malmequeres, boninas, papoulas de tremulas petalas a dizerem adeus á vida—como estes doentes dos sanatorios, de rosetas na face, e que andam por um fio, a rir,—floritas azues de que ninguem sabe o nome, nem os botanicos, pernadas de oliveira e—espigas de trigo.

Quinta-feira de Ascensão!
Quinta-feira da espiga!

* * *

São coisas dos nossos avós. O dia da espiga—já perdeu a popularidade. Este lugar comum de que «a espiga é todo o ano» fez carreira.

Quem se não esquece destas ingenuidades, de fundo religioso que se fez romaria de «deitar o coração ao largo»—são os que conservam, imaculados, os costumes velhos, onde reside um mundo de poesia, que ninguem escreve.

Ah! A poesia de hoje é toda a contar as tempestades da nossa alma, o tedio, este bonito tedio que é um motivo literario de tanto prestigio como a canção «del olvido». Ainda ha por aí quem cante, que escreva a cantar, estas coisitas arrancadas á campina humilde da existencia. A Fernanda de Castro; ha mesmo mais.

Mas a verdade é que a Poesia cresceu, fez-se senhora, «ensimesmou-se» em deleitoso masoquismo; desengonçou-se de ritmo, criou o contorcionismo do metro suprimiu a rima porque, com efeito, ela é antiga de mais, eliminou as sonicas, porque, no fundo, são rima de talha doce, entrou na civilização da melancolia.

(Ainda um dia hei de desenvolver a vocês a noção que eu tenho do romantismo; noção de que ele é, cada vez, mais forte, mais leal, mais saudavel, e—criador. Piegas, é que ele não é).

Pois aqueles dois cabazes de raminhos de espiga encantaram-me os olhos. Vão lá dizer ás raparigas que ha nuvens, que a chuva entra pelo verão dentro, e que não ha este ano Primavera. Pois sim.

O campo vai rico de flores; as oliveiras carregam esperanças de azeite entre laminas de verde metalico, as searas prometem, e, como antigamente no tempo da Biblia, espreitam papoulas. Não se esqueceram, elas.

O que ponho em duvida é que haja quem compre os raminhos da espiga. Na essencia, a madrugada clara daquelas moças perfuma-se de humildade de viver de sacrificio para a vida. E' trabalho. Devem ter-se levantado de noite, ou talvez estivessem de noite a fazer os seus ramitos da Ascensão.

—Cinco tostões, senhor!

Acariciavam com a palma da mão a cabeleira loura, espigada, do trigo de sementes pobres, a recomendar o ramilhete tal qual nós fazemos com os olhos quando compramos um ramo de rosas de milagre no Julio Santos, do Chiado, para oferecer a uma dona do nosso sentido.

Os malmequeres—desde que vi uma vez uma caricatura do Amarelhe que dava uma senhora com olhos de malmequer—dão-me sempre a impressão de olhos, com pestanas brancas, a dizerem *sim* e *não*, como a Margarida Gautier de Ruben Dario.

Pois estes olhos espreitavam inocentemente do cabaz das raparigas da espiga. As folhitas de oliveira pareciam, na sua paz simbolica de santas—umas freirinhas por detrás das grades de fio de ouro das espigas. As floritas azues seriam petizas que se levantam cedo para ir para a escola. Por elas—floridas, oliveira, trigo, esteva, verde sem nome a dar a grinalda do ramilhete—pelo ramo todo as papoulas tinham uma função particularmente simpatica—sorrir.

Nunca houve cinco tostões melhor empregados. (*Mais bem* empregados é que eu devia ter escrito).

Ao cabo da contemplação—segui a caminhada. E como trazia esta bagatela no espirito, a bailar, a bailar, como se o ramito se desfizesse e alvoroçasse uma eira—preteri um assunto muito serio, muito repousado, destes que dão tom jornalistico e fazem nome literario, e conversei assim com vocês, sem ter dito afinal cousa nenhuma.

Disto aproveita-se apenas a noticia: é hoje dia da espiga, Quinta-feira da Ascensão—ascensão, a palavra mais linda do dicionario da Igreja.

* * *

Na magnifica revista cultural «Brotéria», continua o sr. dr. Luiz Chaves os seus estudos acêrca de Etnografia Portuguesa, paginas de boa leitura—e sugestiva—que dizem da dedicação do distinto escritor e etnografo á causa a que de coração e de inteligencia se dedica.

Para entreter a nossa conversa, em amenidade desenfadada, e não por falta de outro assunto—vocês crêem—reporto-me a uns passos do trabalho do dr. Luiz Chaves, realmente muito curiosos.

O merito é todo do autor; eu limito-me quasi ao traslado.

As quadras populares regionais, de sentido coreografico, têm muitas vezes os mesmos motivos. Até a mesma expressão, termos e compostura da idéa. E as terras onde se cantam ficam longe umas das outras.

«A inspiração nasceu em determinado lugar ou em varios lugares simultaneamente?»—pregunta o dr. Luiz Chaves.

E responde:

—Inspiração semelhante pode dar-se em estados reflexos semelhantes.

Eu penso que a semelhança que abaixo vamos notar—a copia, a sugestão, a adaptação literal—corresponde ao predominio da idéa formosa conjugada com a frase feliz sobre a trivialidade. De onde partiu a primeira inspiração? Onde a quadra—ou melhor a sua expressão verbal pode ter foros de autóctone, como interroga o autor?

Já não interessa. E' bonita «a maneira»; o povo gostou, ficou-lhe no ouvido, por aquele sentido critico que o povo inconscientemente possui. E daí as adaptações.

Mas é curioso ver-se o que se constroi á roda de um motivo: o «chafariz que dá de beber a quem passa».

De Trás-os-Montes:

Linda terra é Moncorvo,
Dá de beber a quem passa;
Quem não tem dinheiro,
Tem o chafariz na Praça.

Moncorvo é boa vila,
Dá de beber a quem passa;
Para quem não tem dinheiro,
Está o chafariz na Praça.

Gravelos é pequenina,
De pequenina tem graça;
Tem uma fonte no fundo
Dá de beber a quem passa.

Do Minho:

Esta gente de Soajo
Dá de beber a quem passa;
Tem a fonte na estrada
E o pelourinho na Praça.

Milheiroz é boa terra,
Dá de beber a quem passa;
Tem a fonte no caminho,
Santa Luzia na Praça.

Freguesia de Midões,
De pequenina tem graça;
Tem um chafariz no meio,
Dá de beber a quem passa.

A vila de Santo Tirso
De pequenina tem graça;
Tem o chafariz ao meio,
Dá de beber a quem passa.

O lugar de Além-do-Rio
E' pequeno, mas tem graça
Tem uma fonte no meio,
Dá de beber a quem passa.

Guimarães é boa terra,
Dá de comer a quem passa
Tem a fonte num retiro,
Santa Maria na Praça.

Das Beiras:

Aveiro é boa terra,
Dá de comer a quem passa;
Tem a fonte na Ribeira,
E o pelourinho na Praça.

Adeus, ó vila de Fornos,
Pequenina, mete graça;
Tem um chafariz ao fundo,
Dá de beber a quem passa.

Da Estremadura:

Ribeira de Carenque
E' pequena, mas tem graça;
Tem um chafariz no meio,
Dá de beber a quem passa.

Do Alentejo:

A vila de Landroal
De pequena tem graça;
Tem uma fonte no meio,
Q'dá de beber a quem passa.

Vila de Estremoz,
Santo André na Praça;
A fonte das bicas
Dá-lhe muita graça.

Que cidade ou vila deu primeiro de beber a quem passa?—pregunto eu. Vá lá saber-se...

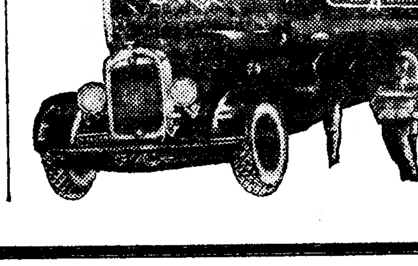
Pois na Galiza tambem são generosos. Cita o dr. Luiz Chaves do «Cancionero das ribeiras de Tea»:

Pontevedra é boa vila,
Dá de beber a quen pasa;
A fonte de Ferraria
San Bartolomé na praza.

Pois não ha duvida que entretemos a conversa neste assuntozinho de delicado sabor, e inofensivo.

NORBERTO DE ARAUJO

FOI HOJE POSTO A' VENDA
O SEGUNDO VOLUME DAS
«RUAS DE LISBOA»
Notas para a historia das vias publicas lisbonenses
Obra póstuma de **J. J. Gomes de Brito** (erudito investigador, publicista e academico). Revista e prefaciada por **Antonio Baião** (Director do Arquivo da Torre do Tombo).
O II vol. de 296 pag.as abrange as letras M. a S....... 15$00
ou os 2 vol. (I e II) .... 30$00
O primeiro volume já se não vende separadamente devido á sua reduzida existencia
Tambem se fez uma tiragem especial de 100 ex. em papel Leorne da Companhia do Prado. Os 2 vol.s já publicados 100$00
Contava-se que esta obra desse apenas 2 vol.s mas devido ao muito original, só bem verificado no decorrer da impressão do vol. II somos forçados a publicar um terceiro volume que abrange as letras T a Z e a Historia das Igrejas Paroquiais e Conventos, etc.
Assim nada foi omitido do que **Gomes de Brito** deixou para as suas «**RUAS DE LISBOA**». Após o aparecimento do 3.º vol., que sera por todo o mês de Julho, a obra passará a vender-se sómente completa e a 60$00 em vez de 45$00, os poucos exemplares que restarem. O III vol. será garantido e ao preço de 15$00 a todos que tiverem já adquirido os primeiros 2 vols. desde que façam a sua aquisição durante o mês de Agosto.
A' venda nas livrarias. Pedidos á **LIVRARIA SA' DA COSTA** - Editora, L. do Poço Novo, 24.



TRANSPORTES COSTA RAMOS
Domicilio a Domicilio
Unico concessionario da carreira entre Lisboa e Porto. Transportes para todo o pais Carros especiais para mobilias.
Porto — R. Guerra Junqueiro, 7 — Telef. 1854
Lisboa — R. S. Julião, 34, 36 — Telef. 27200

Quer ter cabelos sedosos, soltos e brilhantes?...
Use **RUTHER!**
A' venda nos Estabelecimentos Jeronimo Martins & Filho—(Secção de Perfumaria)—12, Rua Garrett, 23.

MOBILIA
De quarto em bom, compra-se
Resposta ao Telef. 46314

Automoveis sem chauffeur
Alugam-se. R. Andrade Corvo, 6

FINGINDO-SE MILIONARIO

Um freguês que queria esgotar o Grandela

e não passava dum burlão vulgar

Ante-ontem apareceu logo de manhã nos Armazens Grandela um individuo alto, bem posto, com roupa e modos de rico africanista desembarcado ha pouco. Ia fazer compras, e fazia-se acompanhar por duas senhoras novas, bonitas, trajadas de pessoas de teres e de condição.

Os empregados atenderam solicitos, como e costume e como lhes competia, os freguezes recem-chegados, e dali a pouco, examinados detidamente os mostruarios, começava o tal sujeito a apartar as suas compras.

Abel Ramos

Só nas secções do rez-do-chão adquiriram as senhoras dez vestidos de «étamine» e outros artigos varios no valor de mil e oitocentos escudos.

Passados á secção ourivesaria, foi cresobjectos comprados, a delicadeza pasmada dos funcionarios que vendiam. Só uma joia que as senhoras apeteceram foi adquirida sem regatear pela bonita soma de dois mil escudos. Seguiram-se as perfumarias. Oitocentos escudos duma assentada, em cremes e loções.

E coube a vez ás sedas, que levaram tambem desbaste de valia. Mil e novecentos escudos em córtes para vestidos das senhoras do africanista milionario.

Total: nove contos de compras, mais escudo menos escudo.

Calcula-se como todo o pessoal dos Armazens Grandela se desfez em cortezias para acolher fregueses daquela categoria dinheirosa, tão raros hoje em estabelecimentos comerciais da cidade.

Ofereceram-lhes cadeiras para se sentarem enquanto escolhiam; quizeram que se deixassem escovar quando alguma particula de pó lhes tocou o fato; interessaram-se pelo seu bem estar e pelos suas comodidades com extremos de quasi ternura; e até os proprios patrões os acompanharam por fim á porta, na despedida, para lhes dizerem do seu agradecimento e para lhes desejarem as venturas de que eram dignos á face dos embrulhos e da factura.

O milionario, que disse chamar-se Abel de Oliveira, com residencia na rua das Gaveas, 109, 1.º, mandou que lhe levassem as compras a casa ás 17 e 30 daquele dia e saiu com as senhoras novas, bonitas e bem trajadas que lhe faziam sequito

—O empregado que fôr lá receberá a paga.

—A's ordens de V. Ex.ª Fique V. Ex.ª descansado! Muitas felicidades a V. Ex.ª!

Tomaram-se as providencias todas para que o freguês recebesse as encomendas á hora combinada, e ás 17 e 30 em ponto estavam os criados do Grandela mais um empregado cobrador— o Macedo—a bater á porta do 109, 1.º, da rua das Gaveas, supracitada.

O ricaço apareceu a receber os homens e os embrulhos, mas quando chegou á altura das contas quiz pagar com um cheque sobre o Bânco Nacional Ultramarino onde, segundo declarou, tinha acabado de depositar mil contos.

Uma das senhoras vestiu logo um pijama de seda que vinha nas encomendas; a outra ensaiou ao espelho um vestido dos mais «chics», que vinha ao de cima da caixa das embalagens; e tudo era festa e alegria naquela casa de gente feliz.

Macedo—o cobrador—não se contentou, porém, com o cheque. Queria dinheiro de contado, não fosse o diabo ser cão...

E não aceitou o papel, por mais que o capitalista se empenhasse em convencê-lo de que... ora essa... que mais faz?... nunca me aconteceu uma coisa destas na minha vida de homem rico e honrado ainda por cima!...

Para resumir: Macedo voltou com os embrulhos para os Armazens. Sua Excelencia que os mandasse lá buscar quando tivesse o dinheiro disponivel.

E o milionario não apareceu mais, pelo que, para encurtar razões, foi chamado a intervir o agente Custodio das Dôres, da Policia de Investigação Criminal.

Custodio investigou e, como é de seu costume, ainda o sujeito não estava identificado, já ele tinha descoberto que era um gatuno de tomo.

Abel de Oliveira foi preso quando já estava a intrujar outro negociante, a firma Martins Rebelo, da rua das Gaveas, a quem se preparava para extorquir grossa quantia a pretexto de uma transacção choruda de manteigas que haviam de vir da Ilha Terceira... quando viessem.

Custodio das Dôres mais o seu colega Neves que o ajudou na diligencia, levaram o homem e as senhoras para o Torel e ali o interrogaram, desse interrogatorio resultando a certeza de que se tratava, de facto, de um vigarista vulgar.

O preso era Abel de Oliveira Ramos, de 28 anos, natural de Angra do Heroismo, e as senhoras eram duas mulheres sem nome que ele chamára a si para o divertirem e para lhe compôrem o cenario das burlas.

Elas foram depois restituidas á liberdade porque, afinal, tambem andavam naquilo sem culpa, iludidas como os empregados do Grandela e como as outras pessoas todas que se deslumbraram com as falas do «milionario».

O comandante do cruzador sueco "Oscar II" cumprimenta o ministro da Marinha

No **SÃO LUIZ:** uma obra-prima de VAN DIKE

DIAS FELIZES com a maravilhosa interpretação de

ROBERT MONTGOMERY e MAUREEN O'SULLIVAN

O "DIA DA ESPIGA"

Os estudantes de Agronomia

queimaram o «grêlo»

numa festa original

Os alunos do Instituto Superior de Agronomia tambem cumpriram a tradição da queima das fitas, ou melhor, por assim ser e se tratar de tecnicos da cultura da terra, a queima do grêlo; mas, organizaram uma festa original, diferente das suas semelhantes. Ligando o caso ao simbolismo do dia da Espiga, distribuiram, pelas senhoras presentes, hastes de trigo, ramos de oliveira, papoilas e malmequeres, amostras das cearas, arvores e flores que cuidados lhes deram e hão de dar.

E para as senhoras não darem apenas ramos, deram-lhes tambem um chá servido em mesas cobertas do seu guarda-sol e amenisado por um autentico sexteto e por um aparelho de telefonia «com fios». E até cuidaram do transporte dos convidados numa camionete que sóbe toda a tapada até ao recinto onde se baila num lago préviamente esgotado, «dancing» dois metros abaixo do nivel... da terra. Fizeram as honras da festa os três membros da «grande comisão», os estudantes Alvaro Martins da Silva, Orlando Gonçalves e Antonio Pinto da Silva, auxiliados por todos os seus condiscipulos.

A chamada para a festa foi feita pelas trombetas de caça dos guardas florestais. Depois, queimou-se o grelo pelo processo progressivo da chama de alcool, superior a todas as fogueiras usadas em tais cerimonias. Os padrinhos ofereceram aos afilhados as suas pastas com largas fitas verdes e brancas, as côres da Faculdade, e os contemplados cederam os grêlos aos seus sucessores.

Dansou-se muito e, em certa altura, foram julgadas as quadras que os proprios estudantes compuzeram para os ramos de espiga. Délas publicamos três que não serão famosas—os poetas agronomos que nos perdôem!—mas que dão idéa do acontecimento de hoje no Instituto de Agronomia.

Meninas de Santo Amaro
São encanto e simpatia,
Agulhas de marear,
Dos môços de Agronomia.

Vou queimar as minhas fitas,
Dentro em breve vou partir,
Oh môças não façam prantos
Quando eu me despedir!

Vou deixar de ser'studante
Meu amôr voute-deixar...
Ficam cá muitos caloiros
Que te podem namorar!...

A catastrofe da mina

40 operarios em perigo de vida

TOQUIO, 30—Deu-se uma formidavel explosão na mina de carvão de Iriyama, distrito de Fukusgima, em consequencia da qual resultou ficarem soterrados cinquenta mineiros. Dez foram já salvos pelas brigadas de socorro que prontamente acorreram ao local do sinistro e que trabalham afanosamente para salvar os restantes, que se encontram debaixo dos destroços provocados pela explosão. O chefe da brigada de socorros declarou que havia poucas ou nenhumas probabilidades de salvar aos infelizes. Reina grande ansiedade e consternação no distirito de Fukusgima pela sorte dos referidos operarios.—(United Press)

Jean Laurent

Jean Laurent, professor ilustre e grande amigo de Portugal, que por ter atingido o limite de idade deixou de reger a cadeira de Francês no Instituto Comercial de Lisboa, realiza no proximo dia 1 de junho, ás 21 horas, no salão nobre do mesmo instituto, uma conferencia para assistir á qual foram convidadas varias individualidades do nosso meio intelectual.

Os actuais e os antigos alunos daquele estabelecimento de ensino preparam-lhe por essa ocasião uma homenagem, tributo do muito apreço em que têm as suas qualidades de professor e cidadão.

A Camara ocupou-

As condições a que deve obed

Devido ao facto da sala das sessões da C mara Municipal estar ocupada pela Expos ção Antoniana que depois de amanhã inaugura, a sessão de hoje, a que presid o sr. major Salvação Barreto, realizou-se sala do Arquivo, no rez-do-chão.

O sr. major Salvação Barreto apresento como anunciara na sessão anterior, u proposta para aprovação do grafico e d memorias descritivas referentes á constr ção do novo Matadouro. O sr. Alvaro Fr enviou para a mesa diversas propostas, e tre elas a que se refere ás condições que devem ser remetidas as frutas destin das ao Mercado Abastecedor de Lisboa. tas deverão apresentar-se em bom esta sanitario, com dimensões aproximadame iguais em cada tara. O acondicioname far-se-á nas taras aprovadas oficialme (cesto do Fundão e canastra n.º 2), ou

Os portugueses

E' no proximo dia 2 que s Gavêa. A nossa fotografia repre res portugueses que vão tomar tiva.

Apesar de se encontrarem ceram as dificuldades que terã roso que justamente ambiciona

Os treinos a que se têm su les numerosos elementos da n de resto, dispensado aos repre mais desvanecedoras provas d têm sido muito cumprimentad Federação das Associações Port ra solidariedade.

Suspeitas de crime

O sr. Laurentino Augusto, residente Carcavelos, participou hoje á P. I. C. qu dia 26 do corrente mês apareceu grave te ferido na cabeça, no Palacio de Qu onde era guarda, um seu tio, cha João da Silva Branco, de 49 anos, o faleceu ontem, no hospital dos Capu

Como se suspeitasse que a morte r tou de alguma agressão, foi suspenso neral e encarregado um agente de pro a investigações.

Um esclareciment

Para evitar interpretações erradas e p ciais, apraz-nos informar os leitores de q tubos de cimento empregados com def resultado nas canalizações de gás no Bairr Colonias, conforme noticiámos ontem, são os de fibrocimento da marca Lusalite isso que estes, como está demonstrado d neira insofismavel, são de uma resistencia me e de duração ilimitada.

ATLAS

O MELHOR CALÇADO

ABR
positos
endent
nhora,
homem

DEPOS

…e do novo Matadouro

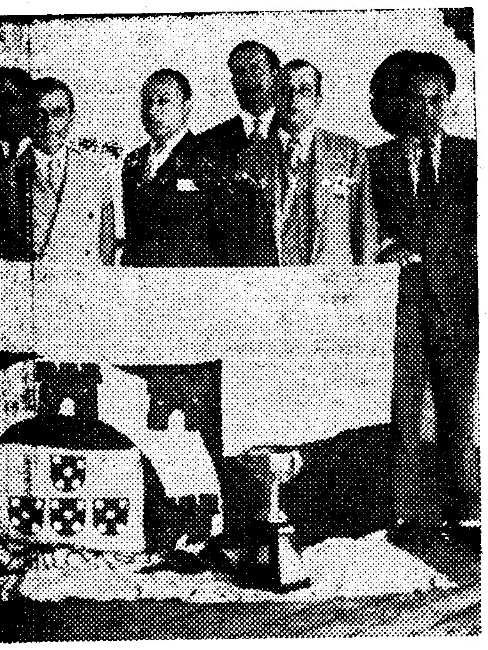
…er a fruta que se destina a Lisboa

… caixas adoptadas para a exportação, devendo os recipientes ser forrados interiormente com papel branco. Admite-se a remessa de frutas de pequeno calibre, mas sãs, sendo conveniente que as frutas sejam colhidas num grau de maturação que lhes permita suportar os transportes sem perigo de se macularem, mas em estado de poderem amadurecer posteriormente.

Pelo sr. major Salvação Barreto, foi apresentada uma proposta do sr. general Daniel de Sousa, aprovando o fornecimento de 20 «chassis»—automoveis para o batalhão de Sapadores Bombeiros no valor de 398 contos, pela firma A. M. de Almeida, Limitada.

O sr. capitão Cortês Lobão apresentou, ainda, uma proposta aceitando a cedencia gratuita dum terreno para alargamento da calçada das Necessidades.

…a corrida da Gavêa



…realiza, no Rio de Janeiro, a corrida do … …nta um aspecto da chegada dos corredo… …parte naquela importante prova despor…

…imados, os nossos compatriotas reconhe… …de vencer para conquistar o lugar hon… …

…tado sucedem-se, assistindo a alguns de… …a colonia na capital brasileira que tem, …ntantes do automobilismo português as …simpatia. Os nossos compatriotas, que …, receberam a visita dos directores da …uesas que lhes asseguraram a sua intei…

…m …no …n- …iz, …do …al …os. …ul- …u- …der

…di- …os …nte …das …não …por …ma- …hor-

De quem é o anel?

O agente Sequeira, da P. I. C., tem em seu poder um anel de ouro com 5 brilhantes e 16 diamantes, que uma criada de servir abandonou numa ourivesaria da rua Barros Queiroz, quando o dono do estabelecimento, onde tentou vendê-lo, lhe preguntou onde o havia adquirido.

Proeza de gatunos

Foram presos Henrique Ventura, travessa do Pardal, á Ajuda, 21, 1.º, e José Afonso Soares, por terem furtado á firma Manuel da Silva Torrado, da rua do Campo Grande, uma porção de linhagem.

Empregado infiel

O sr. Manuel Antonio Rodrigues, rua Capitão Ramiro, 18, queixou-se á P. I. C. contra um seu ex-empregado que se ausentou de Lisboa depois de o ter desfalcado na quantia de 6.000 escudos.

… A ESTAÇÃO DE VERÃO nos seus De… …de Lisboa, apresentando uma surpre… …colecção de novos modelos para Se… …e, tambem, bastantes novidades para …e criança.

…OS DO CALÇADO ATLAS EM LISBOA

…ua do Ouro, 198 — *Rua do Carmo, 87*
…ua Augusta, 149 — *Rua do Loreto 38*

NAVIOS ESTRANGEIROS

O comandante do "Oscar II"

cumprimentou hoje

dois membros do Govêrno

O ministro da Marinha recebeu hoje o capitão de mar e guerra Con Artin, comandante do couraçado sueco «Oscar II» que se encontra surto no Tejo.

Pelas 10 e 30 chegaram ao Ministerio, aquele oficial, o consul geral da Suecia sr. Simon Hansen e o oficial português de ligação sr. capitão-tenente Silva Monteiro, os quais foram imediatamente introduzidos no gabinete do ministro da Marinha.

Após os cumprimentos, o sr. comandante Mesquita Guimarães demorou-se alguns minutos a conversar com os visitantes dizendo da satisfação que sentia em vêr marinheiros suecos em Portugal.

O ministro da Marinha encarregou o seu ajudante sr. comandante Sá Ferreira, de retribuir a visita.

De manhã, estiveram a bordo do couraçado sueco, a retribuir os cumprimentos apresentados ontem pelo respectivo comandante, os srs, vice-almirante Sarmento Saavedra, contra-almirantes Santos Fradique e Castro Ferreira e capitães de mar e guerra Rocha e Cunha e Pedro Rodrigues.

A' saida destas entidades, de bordo, o «Oscar II» deu as salvas da ordenança.

O comandante Artin foi esta tarde ao palacio de Belem inscrever o seu nome no registo de cumprimentos ao Chefe do Estado.

A's 17 horas, o ministro dos Negocios Estrangeiros recebeu tambem o comandante do «Oscar II», que lhe foi apresentar cumprimentos, os quais serão retribuidos amanhã.

A' tarde foram a bordo do couraçado sueco, retribuir cumprimentos os srs. general Domingos de Oliveira e tenente-coronel João Luiz de Moura, respectivamente governadores militar e civil de Lisboa.

Cruzador alemão «Emden»

A bordo do crubador alemão «Emden», realizou-se esta tarde uma interessante festa, á qual compareceram entidades oficiais portuguesas, o ministro da Alemanha e membros da colonia alemã.

Serviu-se um chá, dansando-se animadamente.

A meio da festa, efectuou-se a tradicional cerimonia do render da guarda, executando a banda de bordo o hino alemão.

O PORTO pelo telefone

Roubo de fazendas

PORTO, 30

A gerencia dos Grandes Armazens do Porto, com varios estabelecimentos nesta cidade, queixou-se á Policia de que fôra vitima dum roubo de fazendas no valor de quatro contos e quinhentos. A Policia averiguou que o roubo foi praticado por uma quadrilha de gatunos, cujo chefe, Armando da Costa Lima, já foi preso. Outro, de nome José Machado, fugiu para Lisboa onde se encontra.

E ainda Antonio Ferreira o «Vóga» que, estando preso no Aljube, fugiu ante-ontem, aproveitando uma distracção do carcereiro.

Sonegação de herança

Encontra-se na Régua o agente Pires da P. I. C. desta cidade a fim de proceder a averiguações acerca da sonegação duma herança no valor de quatrocentos contos em virtude da qual estão sendo lesados os herdeiros do falecido lavrador Antonio da Silva Marinheiro, daquela vila.

O "Cap Arcona" vai a Gibraltar

concertar avarias na helice

GIBRALTAR, 30.—O barco alemão *Cap Arcona*, vindo de Lisboa em viagem para a America do Sul, anunciou pela Radio que se dirigia a Gibraltar, a fim de reparar avarias que sofreu na helice.—(Havas).

Fatos e calçado p.ª homem. Preço convidativo
M.ME BETTENCOURT, R. Nova da Trindade, 130, só 1.º andar — Telef. 2 5316

O CASO DOS SEGUROS DE VIDA

A audiencia de hoje foi preenchida

pelo discurso do advogado de defesa

No segundo Tribunal Militar, em Santa Clara, presidindo o sr. coronel Guerra Quaresma, prosseguiu esta tarde o julgamento do sr. major medico, dr. Candido de Sousa, um dos implicados no caso dos Seguros de Vida, em Faro.

A sessão reabriu ás 13 e 10, continuando no uso da palavra o sr. tenente-coronel Tamagnini Barbosa, patrono escolhido do acusado. Este oficial aludiu a algumas referencias feitas na ultima audiencia, e disse:

—Contei a V.as Ex.as os elementos que colhi para demonstrar que o processo relativo ao caso dos segúros, foi organizado arbitrariamente, e tinha defeitos. Analizando varios documentos o sr. tenente-coronel Tamagnini Barbosa, declarou:

—Para destacar bem esta afirmação e a comprovar perante V.as Ex.as com os elementos que possuo, vou relatar o que me parece conveniente sobre este ponto. O caso apaixonou a opinião publica. Não teve ele a dirigi-lo um magistrado como é da lei, mas sim dois agentes da Policia de Investigação Criminal a soldo da Companhia acusadora. Estes foram amparados pelo advogado daquela entidade, que não era o sr. dr. Leopoldo do Vale.

Disse-se que o sr. capitão Rodrigues foi quem assistiu aos interrogatorios dos acusados, e isso não é bem assim.

O defensor criticou a acção do sr. capitão Rodrigues, na intervenção nas investigações policiais.

—Este oficial, mesmo como comandante da Policia de Faro, não podia tomar a atitude que tomou em relação ao acusado visto que este era major medico. O sr. capitão Rodrigues não se podia esquecer do prestigio da farda militar.

Deveria ter feito deslocar o processo para o campo da justiça militar.

O sr tenente-coronel Tamagnini Barbosa, prosseguiu com veemencia:

—No decurso do que tenho a dizer a V. Ex.as, e é muito, eu vou fazer a prova suspeita dos agentes investigadores que estiveram a soldo da Companhia.

Antes, porém, de me referir a esse caso importante, desejo acentuar que tomei conta deste processo e nunca o desamparei. Recolhi sempre os meus apontamentos e notas, para vir aqui salientar a verdade. Estou munido de toda a documentação necessaria para V. Ex.as analisarem com justiça e reconhecerem a inocencia do meu constituinte.

O defensor retirou da sua documentação um exemplar revista «Arquivo Financeiro e Segurados», onde apareceu um artigo assinado pelo sr. Antonio Garcez, a proposito do primeiro julgamento do acusado, e exclamou:

—Vou ler duas passagens desse artigo nas quais se fere a minha personalidade. Essas referencias feitas á minha pessoa não me atingem, porque não ofende quem quer. Antonio Garcez não tem categoria para ofender.

Esse senhor fez uma vez um seguro importante recebendo 25 0/0 sobre as importancias dos premios dele. Dessa percentagem uma parte reverteu para um dos directores da Companhia. Isto é desonesto.

E acrescentou:

—Nunca fui contra companhias de Seguros; elas merecem-me muito respeito.

O sr. tenente-coronel Tamagnini Barbosa salientou tambem que esse seguro importante se refere a assuntos de marinha mercante.

O sr. tenente-coronel Tamagnini Barbosa declarou que era a altura de entrar na apreciação dos depoimentos das testemunhas de acusação.

Salientou as declarações do engenheiro Maltozinho, afirmando a proposito.

—Hei-de demonstrar a inocencia do meu constituinte.

A prova da defesa vai ser demorada, para que v. x.as me compreendam. Salientarei todos os depoimentos á medida que os fôr analisando. Salientarei todas as contradições neles encontradas.

Acêrca das declarações prestadas em audiencia, pela viuva do «Mantas», o defensor disse:

interrogatorio, respondendo a todas as

—Essa mulher que suportou um longo preguntas com serenidade, mostrou que não tinha o mais ligeiro sentimento pela morte do marido. Este facto impressionou-me duma forma extraordinaria.

Chamo a atenção de V. Ex.as para o facto de, no seu depoimento não haver nenhuma referencia ao meu constituinte. Ela diz que tudo se praticou á sombra da Carmina Gomes.

Apreciou a seguir, as reclamações da testemunha Almerinda Quintas que declarou: «A Emilia Viegas era grossa», dizendo:

—Eu não sei se grossa quere dizer que a falecida era bebeda.

O sr. tenente-coronel Tamagnini Barbosa aludiu depois ao sr. Bandeira, proprietario da farmacia do mesmo nome, em Faro. E elucidou para esclarecer um facto atribuido ao reu:

Colhi informações em drogarias e farmacias para chegar a uma conclusão. As vendas ao balcão nos primeiros daqueles estabelecimentos, não se registam; nas farmacias só com os receituarios se vende ao balcão; mas nas casas daquelas especialidades registam-se todos os creditos para se proceder, na devida altura, ás liquidações. O sr. Bandeira não fez assim.

O defensor, em certa altura, afirmou:

—As pessoas que vieram aqui, como testemunhas de acusação e que estão de relações cortadas com o reu, são os devedores. Alguns já pagaram as suas dividas ao meu constituinte, através de processos julgados em tribunais competentes. Por exemplo, o sr. José Julio Rebelo, cuja certidão da sentença eu tenho na minha mão para v. ex.as apreciarem o valor das suas declarações prestadas neste julgamento.

Nesta altura, o sr. tenente-coronel Tamagnini Barbosa declarou que se aguardava a ocasião oportuna, para apreciações das declarações dos medicos Silva Mealha, Assis e Silva Nobre.

—Dedicarei—acrescentou—um capitulo especial a este assunto. Estou cheio de trunfos, mas se este processo tiver ainda uma 3.ª edição, será então correcta e aumentada.

Durante o discurso do defensor, surgiram varios apartes da acusação, a que o defensor respondeu com frases que provocaram risadas na assistencia.

—A posição do sr. Leopoldo do Vale era muito seria, disse, mas a da companhia de seguros é ridicula. Eu, com uma folha de apontamentos, já destrui o lençol que a companhia lhe deu para estender nesta audiencia. O defensor aludiu ao sr. dr. Alexandre Assis, declarando:

—O sr. dr. Assis é testemunha de acusação; estava de relações cortadas com o reu, e serviu de perito na autopsia feita á Emilia Viegas. Isto é monstruoso. Isto é uma barbaridade. O dr. Assis é um homem honrado. Não contesto. O que se fez é porém, contra as leis; ele sendo testemunha não podia ser perito. Isto é o espirito da lei e da doutrina humana, que está acima de todas as leis. O sr. tenente-coronel Tamagnini Barbosa salientou ainda tudo quanto se referia ao angariador de seguros Miguel Neves, acrescentando:

—Como podia este homem, estando preso na cadeia, arranjar seguros?

—Acêrca deste homem têm-se dito coisas fantasticas. Ele era um produtor de seguros, caixeiro viajante, etc.

A audiencia foi interrompida para repouso do Tribunal. Eram 15 e 30. Reaberta, continuou no uso da palavra o sr. tenente-coronel Tamagnini Barbosa.

A GARRETT Largo do Chiado, 9 e 11
Almoços completos de 12 e 16 Escudos
Jantares completos de 15 e 18 Escudos

No **TIVOLI**: 9.ª e última semana de
As Pupilas do Sr. Reitor

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 e 30—Festa de caridade.
Trindade—A's 21 e 23—«O Rapa».
Politeama—A's 21 e 30—«Os fidalgos da Casa Mourisca».
Gimnasio—A's 21 e 30—«A Dansa dos Milhões».
Maria Vitoria—A's 20 e 45 e 22 e 45—«O Milho Rei».
Coliseu—A's 21 e 45—Teatro dei Piccoli.
Variedades—A's 20 e 45 e 23—«Peixe Espada».

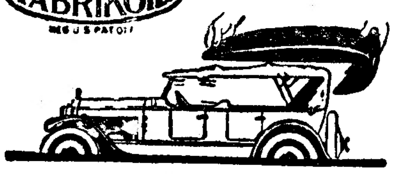
CINEMAS

S. Luiz—A's 21 e 30.
Tivoli—A's 21 e 30.
Condes—A's 21 e 30.
Odéon—A's 21 e 15.
Olimpia—Das 14 e 30 ás 0.
Chiado Terrasse—A's 21 e 15.
Capitolio—A's 21.
Royal-Cine—A's 21 e 30.
Palacio -A's 21 e 30.
Paris Cinema—R. Domingos Sequeira.
Jardim Cirema—Av. Alvares Cabral.
Belem-Jardim—A's 21.
Salão Ideal—Rua do Loreto.
Sport Lisboa e Benfica—Secção cinematografica—Av. Gomes Pereira—Benfica.
A Voz do Operario—A's 20 e 45—«A Minha Noite de Nupcias»

VINHO DE COLARES
VIUVA GOMES
A MARCA QUE MARCA POR SER A MAIS ANTIGA E ACREDITADA
VENDE-SE EM TODA A PARTE

Porcelanas nacionais
Serviço jantar, 12 pessoas, desde... 345$00
» cha, 12 » » ... 102$00
» café, 12 » » ... 52$00
Grande variedade de formatos e décors
Cristais nacionais
Serviço 12 pessoas, desde... 145$00
Em branco e duas cores, modelos de novidade
Talheres d'Alpaca
3 6peças, meza, desde... 180$00
Artigos para brindes
Variedade enorme em milhares d'artigos lindissimos para todos os preços
Visitem a
CASA ALEMÃ – 33, Rua da Palma, 35

DU PONT FABRIKOID



O MELHOR MATERIAL

para estofos, capotas e decorações, manufacturado pelos fabricantes do

OUCO

Venda por grosso e a retalho:
BETHENCOURT BROS, LTD.
Rua Aurea, 132-138 – LISBOA
SORIA, LDA.
Rua Sá da Bandeira, 214-216 – PORTO
Haves

Estreia dos "Piccoli", hoje, no Coliseu

A grande estreia desta noite, a que constitui sem duvida uma sensacional novidade entre nós, é a do Teatro dei Piccoli, de Vittorio Podrecas, no Coliseu. Com a sua companhia comico-lirica miniatural, exibindo, cantando ou dansando selecções de operas e operetas, quadros fantasticos, cenas humoristicas, numeros de «music-hall», revistas, circo, concertos e corridas de toiros, os Piccoli, conquistaram, pelo mundo fora, a simpatia a admiração, os aplausos delirantes e entusiasticos de toda a gente, sem distinção de classes nem de idades. E não admira, porque este teatro é considerado, o unico teatro que nunca desilude. E' a mais assombrosa realização artistica da nossa epoca. O publico de Lisboa sente uma enorme ansiedade por vê-lo e, naturalmente, ovacioná-lo. Logica ansiedade, visto que os Piccoli constituem um espectaculo maravilhoso, encantador, em que a realidade não destroi o sonho e que apetece admirar vezes sem conto. A primeira enchente será, portanto, hoje. As outras hão de seguir-se-lhe naturalmente, tanto mais que os preços do Coliseu são acessiveis.

TAUROMAQUIA

O mais movimentado espectaculo hipico-taurino

No domingo passado causou sensação, no Campo Pequeno, a facilidade e dominio com que o mexicano Paco Aparicio cravou bandarilhas a duas mãos, a cavalo, entrando por ambos os lados, como se de um bandarilheiro se tratasse, mostrando ainda o perfeitissimo ensino e obediencia do seu magnifico cavalo. Esse trabalho e todos os outros dos Charros serão repetidos no domingo proximo, na despedida dos extraordinarios dominadores de touros e cavalos bravos, mesmo o arriscadissimo exercicio de, em desabalada corrida, saltar do cavalo para um cavalo bravío e em osso!

No espectaculo tem uma parte sua os novos comicos «Charlot, D. Paco e seu Anão» e a Banda Taurina «Os Medrosos», de Elvas, com a cantadeira Leonor Fialho e a dansarina Betty.

Abre amanhã a bilheteira em S. Domingos, por cima do gradeamento.

Alejandro Saez (Ale»

Da Argentina, onde foi violentamente colhido durante as corridas de touros realizadas em Mar de Plata, regressou o valente *matador* Alejandro Saez, *Alé,* que em Lisboa está sendo tratado pelo nosso prezado colega na Imprensa e distinto medico maçagista sr. dr. José Pontes.

GRANDES FESTAS DE LISBOA

no mês de junho

Por ocasião dos grandes festejos que se realizam em Lisboa de 1 a 15 de junho, a C. P. organiza um serviço especial de venda de bilhetes, com o fim de facilitar a vinda de forasteiros, para o qual se estabelecem as seguintes concessões.

Os bilhetes de ida e volta vendidos de 31 de maio a 14 de junho concedem regresso até 17 de junho.

Os bilhetes «Fim de Semana» são válidos para ida, em qualquer comboio de sabado e para regresso em qualquer comboio de segunda-feira.

Para as restantes condições vêr o cartaz.

CONFERENCIAS

O sr. Aarão Fernandes de Miranda realiza hoje, ás 21 e 30, no anfiteatro de Fisiologia, da Faculdade de Medicina, uma conferencia subordinada ao tema: «Formação fisica».

—O sr. Adolfo Nunes realiza hoje ás 21 e 30, na Universidade Popular Portuguesa, a sua ultima conferencia sobre o «Confronto glossico entre o Português e o Esperanto». Entrada livre.

—Amanhã, á mesma hora e na mesma Universidade, realiza o sr. dr. Joaquim Macedo Mendes, uma conferencia acêrca de «Vitor Hugo». Entrada livre tambem.

Mundanismo

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa de Martens Ferrão, D. Maria Antonia Ramos Pinto Rosas, D. Maria do Carmo de Sequeira, D. Maria Emilia de Castelbranco, D. Maria da Cunha Monteiro, Adelina Santos e Silva e D. Maria Fernanda Fernandes.

CASAMENTOS

Realizou-se com muita intimdade, na elegante residencia da sr.ª D. Maria da Rosario Horta e do sr. José de Jesus Horta, o casamento de sua filha D. Clarisse com o sr. Joaquim Marques Moreira, tendo servido de madrinhas as sr.as D. Celia de Jesus Horta e D. Maria Jordão Silvestre Ceiça e de padrinhos os srs. Mario de Jesus Horta e Joaquim Silvestre Ceiça, sendo depois servido no salão de mesa um finissimo lanche, recebendo os noivos um grande numero de valiosas prendas.

—Em Loures, realizou-se o casamento da sr.ª D. Julieta da Conceição Simões, com o sr. Augusto da Silva, servindo de madrinhas as sr.as D. Alice Palmira Rodrigues de Sousa Machado e D. Constança Correia Bernardo e de padrinhos os srs. Raul de Sousa Machado e José Bernardo, seguindo depois do acto um finissimo lanche da pastelaria «Marques», seguindo os noivos, a quem foi oferecido grande numero de artisticas prendas para Sintra, onde foram passar a lua de mel.

NA CURIA

Como prometemos vamos dar a nota do programa das festas a realizar durante a semana das rosas, na Curia, a bela iniciativa do importante industrial hoteleiro Alexandre de Almeida. Haverá nos dias 2 e 9 festas desportivas na Piscina-Praia, seguidas de «chá dansante» e no dia 8 grandioso «jantar de gala» no salão de festas do Palace Hotel, seguido de baile, que será abrilhantado por uma eximia orquestra «jazz-band», privativa do Palace.

A semana das rosas na Curia, vai decerto atrair ali uma enorme e seelcta concorrencia.

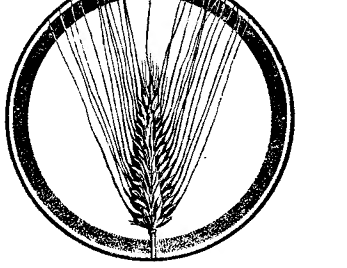
NA GARRETT

Realiza-se amanhã a tarde do «Porto das 5», aonde será servido «Royal Port» (Porto Krohn) o Porto da moda.

«RUTHER»—E' o tonico biologico que devem preferir para alimentar o bulbo piloso no crescimento dos seus preciosos cabelos.

A' venda na **Drogaria Açoreana de Ferreira & Ferreira, Lda.**, 99, rua da Prata, 101.

BELGA, L.DA
(Por baixo do Avenida Palace)
Grande sortido de Charcutaria (carnes frias) das melhores qualidades só na Belga, Lda.
Rua Primeiro Dezembro, 137
Telef. 2 7692



Cevadas

Comum c/ k.º .... 2$40
Santa, especial c/ k.º .... 4$00
Santa com chicória c/ k.º ..... 4$40

Puras, Recentes. A pêso
Bem torradas — Bem moidas
A Mariazinha
Rua Barros Queiroz, 26 e 28
(á igreja de S. Domingos)

SORTES GRANDES
só a casa COSTA L.DA as vende
75 = Rua de S. Paulo = 77

SUFRAGIOS

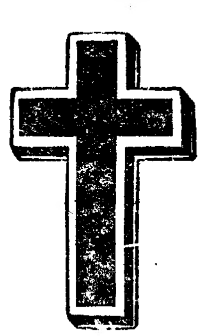
José Antonio Ferreira Madail

Tendo-se realizado no dia 26 o funeral do sr. coronel José Antonio Ferreira Madail, seus filhos mandam rezar amanhã, 31, pelas 11 horas, na igreja do Coração de Jesus uma missa por sua alma.

CURIA
Estancia dos Artriticos
Acção energica, estimulante e depurativa sobre o rim, figado e nutrição geral.
Aberta de 1 de Junho a 15 de Outubro

1$80 1$00 $60
Distribuição aos domicilios de Lisboa e linha de Cascaes
pedidos a ALPINA, L.DA – Carcavelos
Telefone 60
Lisboa – Telefone 2 1838

Aos barbeiros
Aconselhamos uma vizita á bem conhecida casa, drogaria e perfumaria Viuva Dias, onde se encontra um colossal sortido de todos os artigos proprios para barbearias, aos melhores preços e qualidades.
Rua dos Fanqueiros, 342-344
(Em frente ao Mercado)



CORONEL

José Antonio Ferreira Madail

Agradecimento e missa do 8.º dia

Maria José Madail Lapa e seu marido dr. Alvaro Lapa, Berta Bravo Madail, Eduardo Candido Bravo Madail e sua esposa Irene d'Almeida Madail e filhas, participam que foi Deus Servido chamar á sua divina Presença o seu muito chorado pai, sogro e avô e que o seu funeral se realizou no dia 26, da sua ersidencia para jazigo no cemiterio do Alto de S. João.

Por expressa determinação do finado não se fez convites.

Seus filhos mandam rezar amanhã, 31, pelas 11 horas, na igreja do Coração de Jesus uma missa por sua alma. Agradecendo desde já a quem se dignar assistir a este piedoso acto, e bem assim a todas as pessoas que o acompanharam á sua ultima morada.

P. N. A. M.

TRATOU AGENCIA SALGADO

MOBILIAS
para casas de jantar, quartos de cama, salas, escriptorios e mais peças sôltas em novo e usado.—Estofos e decorações.
ARMAZENS BARROCA
Telefone 21666 – Rua d'Atalaia, 85
Vendas a pronto e a prestações

Mobiliário e Decorações
MAURICIO
Elegancia, gôsto e primorosa execução
Rua Augusta, 240-1.º
LISBOA Telef. 2292

ESTRANGEIRO

Dr. Albino Pacheco
Curas pela hormonoterapia
R. N. DA TRINDADE, 9
Telef. 27023 Consultas das 4 ás 7

O "RAID" SEVILHA-MEXICO

vai prosseguir

BELEM, (Pará), 30—O aviador espanhol Juan Ignacio Pombo, que se encontra adoentado, com uma ligeira indisposição de estomago, foi aconselhado pelos medicos a manter algum repouso.

Juan Pombo declarou á United Press que, em vista da oferta que do Mexico lhe fizeram de um avião destinado a concluir o seu «raid» Sevilha-Mexico, preferia aceitar este oferecimento a ter de esperar que lhe chegue da Inglaterra o avião do mesmo tipo do «Santander», em virtude deste só poder estar em Belem na segunda quinzena do proximo mês. Nada resolverá, porém, sem primeiramente receber instruções de Espanha.

O avião «Santander», que ficou destroçado em Camocim, foi já desmontado e embarcado num navio que dentro de dias chegará a Belem. —(United Press)

LONDRES, 30—A casa construtora do avião «Santander», em que o aviador espanhol Juan Ignacio Pombo tentava realizar o «raid» Sevilha-Mexico anuncia que enviou um avião de tipo identico ao «Santander» para Camocim, o qual deve ali chegar no dia 12 de junho proximo, motivo porque Pombo poderá continuar o vôo que projectara até ao Mexico.—(U. P.)

Agressão a um ministro francês

GRENOBLE, 30.—O *Petit Dauphinois* informa que o ex-ministro Pierre Cot foi agredido durante uma conferencia que realizou em Aix-les-Bains sobre o serviço militar de dois anos.

Um individuo saltou para a tribuna e com uma seringa atirou-lhe para a cara com um liquido corrosivo, que só o atingiu numa orelha.

O estado do ex-ministro não é grave. A Policia prendeu cinco pessoas.—(Havas).

A VIAGEM DO DR. GETULIO VARGAS

A partida de Buenos Aires

BUENOS AIRES, 30.—O presidente da Republica do Brasil, dr. Getulio Vargas, partiu ontem no cruzador *S. Paulo*.

O presidente subiu para bordo acompanhado do presidente da Argentina, Justo. As tropas prestaram honras militares.

A partida de Getulio Vargas teve foros de apoteose. No trajecto até ao porto choveram, positivamente, as flores. A esposa do presidente recebeu, a bordo do cruzador *S. Paulo*, uma grande quantidade de ramos. No cais, enorme multidão aclamou o dr. Getulio Vargas.—(Havas).

A travessia da Mancha

por um automovel flutuante

LONDRES, 30. — O alemão Jacob Boulip atravessou a Mancha, entre Calais e Dover, em 10 horas e 20 minutos, com um automovel flutuante.—(Havas).

As manobras da esquadra americana

PEARL HARBOR (Hawai), 30. —A esquadra americana prepara-se para a terceira fase das manobras.

Toda a esquadra tentará forçar uma barragem de submarinos. Este exercicio durará dez dias, e findo ele os navios voltarão para S. Diego.—(Havas).

Tremor de terra na Formosa

LONDRES, 30.—De Taihoku (Formosa) comunicam á Reuter que nas provincias de Taichu e Shinchione se sentiu um violentissimo sismo. Parece que não houve vitimas.—(Havas).

RUTHER — é o produto cientifico preparado em Portugal, não tendo necessidade de adoptar nomes estrangeiros, de supostos medicos, para se acreditar.

A' venda na **Drogaria de Costa & Conde, 175.**—Rua da Prata, 177.

TUMULTOS NA RODESIA

Seis mortos e varios feridos

BULAWAYO (Rodesia), 30—Seis indigenas que tomaram parte num tumulto provocado por 3.000 indigenas foram mortos pela Policia que interveio para manter a ordem.

Os indigenas da Companhia Mineira de Cobre Roananleope, da Rodesia do Norte, sublevaram-se apedrejando a companhia, e quando se preparavam para praticar outros desmandos foram atacados pela Policia, que rapidamente compareceu e fez fogo sobre eles. Alem dos seis mortos, ha ainda mais 10 indigenas feridos bem como alguns brancos com ligeiros ferimentos.

Os europeus da região, receando qualquer ataque dos indigenas preparavam-se já para se armar quando compareceu a Policia, que restabeleceu a ordem.—(United Press)

A "industria" dos raptos

TOCOMA, 30—Foi já entregue á sua familia o pequeno George Weyerhause, bisneto do que foi «rei da madeira», e que esteve sequestrado durante alguns dias, pelo resgate do qual os raptores exigiam uma avultada quantia.—(United Press).

Inquietação na Austria

VIENA, 30.—A Policia descobriu em Linz um importante deposito de armas e munições, nomeadamente algumas metralhadoras e uma bomba. Foi preso um alemão.—(Havas).

Contrabandistas condenados á morte

ROMA, 30.—O tribunal de Bolzano condenou á morte dois contrabandistas por terem assassinado, em 1933, três guardas fiscais, na fronteira austriaca.—(Havas).

A organização corporativa

VIENA, 30.—Inaugurou-se nesta cidade a Conferencia Internacional Catolica pró-organização corporativa.—(Havas).

A LARGADA DO "NORMANDIE"

para a sua primeira viagem

HAVRE, 30—O novo transatlantico «Normandie», que ontem iniciou a sua primeira viagem a Nova York, teve de retardar uma hora a sua partida em consequencia do enorme carregamento de correio que teve de fazer. A' largada do navio assistiram mais de 100.000 pessoas, que aclamaram entusiasticamente a marinha mercante francesa e arremessaram para o «Normandie» centenas de serpentinas e confetti. Ao mesmo tempo, uma esquadrilha de aviões sobrevoava o navio, acompanhando-o até fora do porto. enquanto as sereias dos navios e das fabricas tocavam continuamente.—(U. P.)

Os desastres de viação na Inglaterra

LONDRES, 30. — Segundo informa o ministerio dos Transportes, durante a semana que terminou em 25 de maio, os acidentes nas estradas da Gran-Bretanha provocaram 95 mortos.

O numero de feridos durante a mesma semana foi de 3.963. Na semana correspondente, em 1934, o numero de mortos foi de 1447 e o de feridos 5.359.—(Havas).

A corrida de Indianopolis

INDIANOPOLIS, 30.—Começou hoje a disputa do celebre Grande Premio Automovel, a que concorreram 33 corredores.

O percurso é de 500 milhas e o total dos premios eleva-se a 100.000 dolares. Criada ha 26 anos, esta prova fez agora 30 mortes. O *récord* actual pertence a Bill Cumings, com 168 quilometros e 750 metros á hora.—(Havas).

Estatistica de espectaculos

ROMA, 30.—Os italianos gastaram em dez anos, em espectaculos, 3.904 milhões de liras, assim divididos: 3.090 em cinema, 567 em teatro e 247 em espectaculos desportivos, segundo as ultimas estatisticas.—(Havas).

HUDSON

Visitem a exposição dos

Terraplane-Hudson

Muito
rapidos
comodos
elegantes
extraordinariamente leves
e agradaveis, a conduzir.

Perguntai a opinião dos **proprietarios** dos excelentes **TERRAPLANE**

TERRAPLANE

Orey Antunes, & C.a L.a
4. P. Duque da Terceira
LISBOA

Agencia Orey Antunes
59 69 Avenida dos Aliados
PORTO

Dr. Jorge Santos
DA FACULDADE DE MEDICINA DE PARIS
Hemorroidas, Fistulas, Varizes, Flebites, Ulceras das pernas, Doenças das senhoras
Tratamentos modernos sem operação, sem dôr nem descanço. Das 3 as 5, R. Nova da Trindade 9 2.º-Dt., Tel. 28145. Cl. pobres as 9 horas.

MOBILIAS E MAPLES As ultimas novidades
— VEJAM OS NOSSOS PREÇOS —
MIGUEL DOS SANTOS, LTD.
102—RUA NOVA DO ALMADA—104 Telef. 25601

Fatos a 15$00
por semana sem aumento de preços e de acabamento garantido, só no "O FIGURINO DA AVENIDA»
Avenida da Liberdade, 13

CONSTANTINO
AGUARDENTE VELHISSIMA DO DOURO

Quereis dinheiro?
Jogai no
Gama
RUA DO AMPARO, 51, LISBOA—Telefone 2 4000

DEPOSITOS PARA AGUA
CILINDRICOS
QUADRADOS
LUSALITE
DESDE 60 A 2.000 Litros
Não enferrujam, não carecem de pintura, duram indefinidamente sem quaisquer cuidados.
São leves, faceis de colocar e de preços reduzidos.
Corporação Mercantil Portuguesa, L.da / Rua do Alecrim, 10 / LISBOA / Telefones: 23948 / 28941

ODEON PALACIO
Segredos
com Mary Pickford
Ao Longo do Cais
com Claudette Colbert

ULTIMAS NOTICIAS

MAR E SOL
ESTORIL
ROYAL
PRAIA DAS MAÇÃS

As opiniões dividem-se acêrca da situação do Govêrno francês

PARIS 30.—«A batalha será encarniçada, mas Flandin não estará só— disse Herriot,—o que não deixará de impressionar profundamente as esquerdas»—escreve o «Petit Parisien», que se conserva optimista sobre o debate parlamentar e frisa: «O optimismo parece ainda mais justificado do que nos ultimos dias, pois todos os indices são a favor do governo». Mais reservado, «Le Matin» escreve: «Não é de supor que a maioria se mantenha insensivel á voz da razão e aos interesses superiores do país para satisfazer quaisquer doutrinas de grupos, quaisquer apetites pessoais».

Por seu turno, escreve «Le Journal»: «A gravidade da situação poderá ainda determinar um numero suficiente de adesões, não entusiasticas por certo, mas pelo menos resignadas. O país não pode suportar o luxo duma crise ministerial».

«Le Petit Journal», pelo contrario, considera muito dificil o governo ganhar a partida; no entanto observa: «Flandin é um orador de talento, e dispõe dum grande sangue frio na tribuna. De resto é um homem que ainda mal se refez do desastre de que foi vitima, o que constitui um factor a favor do governo».

O «Echo de Paris» classifica de «incertas as probabilidades do governo. Dependem elas da reunião da delegação das esquerdas, a que os radicais resolveram assistir: se os socialistas S. F. I. O. propuzeram fazer reviver o Cartel, os radicais recusa-lo-ão, mas se aceitarem participar na formação dum gabinete de União Nacional, os radicais abandonarão Flandin, para facilitar a constituição dum ministerio cujo chefe seria Fernando Bouisson, actual presidente da Camara dos Deputados».

«L'Oeuvre» frisa a simpatia que atrairá a coragem de Flandin e os incitamentos que lhe chegam de todas as organizações economicas contra a desvalorização da moeda. O *Figaro* faz votos «para que o estado de saude de Flandin lhe permita, como é sua intenção, travar a batalha, que terminará numa esgotante luta de guerrilhas».—(Havas).

A sessão parlamentar

PARIS, 30.—A sessão da Camara começou ás 15 horas, com a exposição do relator geral da comissão de Finanças.

Flandin só deve intervir depois do jantar.

A votação principal verificar-se-á de madrugada.—(Havas).

A situação desanuviou-se

PARIS, 30.—Segundo parece a situação politica encontra-se um pouco mais desanuviada em consequencia de se ter malogrado o intento das esquerdas para a formação dum «cartel» proposto pelos socialistas e que se destinava a derrubar o governo. O presidente do Conselho apresentar-se-á esta noite na Camara, á qual pedirá um voto de confiança.—(United Press).

A' MARGEM DA LEI

No edificio da Boa Hora estavam instalados serviços sem autorização legal

Ha muito que ouviamos dizer a advogados, cheios de indignação e de justificada revolta, que junto dos Tribunais da Boa Hora e de outros se estavam passando coisas que não podiam continuar para decôro dos serviços de Justiça e da Advocacia. Esses protestos chegaram até junto das instancias oficiais que, por sua vez requisitaram a intervenção da Policia.

E' que pelos claustros e corredores da Boa Hora andavam varios individuos a oferecer-se ás pessoas que ali eram chamadas por motivo de processos pendentes para lhes arranjarem advogados a preços modicos. Se algumas dessas pessoas já tinham advogado constituido, os tais sujeitos procuravam convencê-las a substitui-los pelos que eles indicavam, na mira, apenas, de receberem 50 0/0 de percentagem no preço ajustado com o cliente.

E' claro que os advogados desconheciam, isto, como ignoravam que se chegava ao desplante de se alugarem testemunhas para determinados processos a tanto por cabeça.

Até havia um grupo que se encarregava de arranjar fianças. O descaro desses individuos chegou ao ponto de terem num dos corredores do Tribunal uma secretaria onde recebiam a clientela e onde faziam requerimentos. Os angariadores para se darem ares de importancia, andavam em cabelo pelas varias dependencias do edificio, entravam nos gabinetes dos escrivães e voltavam de lá com rolos de papeis debaixo do braço.

Existe na Boa Hora um sujeito conhecido pela alcunha de «Oliveira dos Calabouços», a quem está confiada a guarda dos presos que entram no calabouço ali existente. Pois este individuo, que não é empregado da Boa Hora, tem nada menos de 4 ajudantes ao seu serviço.

O chefe Amado, da P. I. C., que foi encarregado de pôr cobro a tal abuso, nomeou para as precisas diligencias os agentes Lains e Nemo, os quais intimaram os tais individuos a comparecerem no Torel, para se averiguar da sua função oficial.

Pois todos responderam que estavam ali a exercer funções de Justiça por amor da mesma.

O tal chefe dos calabouços, quando lhe preguntaram quem lhe confiara a chave dos mesmos, não soube dizer quem o investira naquelas funções; o mesmo sucedendo aos outros. Um deles, até, usava um boné com largos galões dourados.

Todos estes individuos foram intimados a abandonar as suas funções usurpadas e a deixar os tribunais e as suas imediações, sob pena de prisão.

Foi nomeada uma brigada de agentes para vigiar as imediações dos tribunais e prender os individuos que ali exerçam funções judiciais sem habilitação legal.

Alguns destes individuos faziam-se passar por ajudantes de escrivães e de oficiais de diligencias, segundo se verificou pelos respectivos cartões de visita.

O aniversario de Pio XI

CIDADE DO VATICANO, 30.—O Papa faz amanhã 79 anos e encontra-se muito bem disposto e com grande vitalidade, fazendo a sua vida normal, como no dia em que subiu á cadeira pontificia.—(United Press).

O PROBLEMA DA PAZ

John Simon vai proferir um importante discurso sobre politica externa

LONDRES, 30—O interesse pelo grande debate sobre politica externa que se realizará amanhã na Camara dos Comuns reside principalmente no discurso que sir John Simon, ministro dos Negocios Estrangeiros, deve pronunciar dando á assembleia pormenores completos acêrca das possibilidades dum pacto aereo a celebrar entre os signatarios do Pacto de Locarno. O projecto desse pacto foi primeiramente discutido durante as conversações anglo-francesas de 3 de fevereiro ultimo, tendo ficado assente que seria dirigido um convite á Alemanha, Italia e Belgica para estes países estudarem o assunto e decidirem se uma tal convenção poderia ser negociada. O mesmo assunto foi depois discutido, por ocasião da visita de Sir John Simon e Lord Eden a Berlim. Mais tarde, na Conferencia de Stresa, ficou decidido entre os representantes da França, Gran-Bretanha e Italia, continuar activamente o estudo do problema. Depois dessa data, o governo inglês tem-se mantido em contacto constante com as diferentes potencias interessadas a fim de levar a bom termo uma convenção aerea.

O estado actual das negociações e as medidas que têm sido tomadas, serão expostas amanhã pelo chefe do «Foreign Office». Sabe-se já que o governo britanico preparou um projecto de pacto e que ontem mesmo, o governo alemão entregou no «Foreign Office», por intermedio do seu embaixador em Londres, uma proposta no mesmo sentido. Calcula-se que o governo do Reich tenha dado a conhecer a mesma proposta a outras potencias interessadas. Os jornais desta manhã, referindo-se ao facto, são de opinião que as discussões preliminares sobre o problema do pacto aereo, devem prosseguir através das vias diplomaticas normais, não devendo desde já ser tratadas em Conferencia. Por todos estes motivos, e em consequencia da pouca clareza com que o assunto tem sido exposto, as informações a prestar amanhã pelo ministro dos Negocios Estrangeiros são esperadas com grande interesse.—(Havas)

As relações germano-bulgaras

PARIS, 30—O «Journal», em informações que reputa da melhor, fonte, declara que da entrevista de Goering com o rei Boris, não sai nem convenção politica secreta, nem convenção secreta quanto a armamentos, mas sim a promessa formal da Bulgaria de não aderir á «Entente Balcanica» e á decisão de robustecer os laços economicos desta. O mesmo jornal acrescenta que Goering convidou, em nome de Hitler, o rei Boris a ir á Alemanha, convite que S. M. aceitou. Em todo o caso, Matcheff desmentiu formalmente que o convite tivesse sido feito. —(Havas)

COLCHÕES DE ARAME «Linita»
O unico que tem condições proprias para evitar a aderencia dos parasitas»
H. Bono—Rua do Diario de Noticias, 75

ás 5 horas chá
PATISSERIE VERSAILLES

Envidam-se esforços para resolver o conflito do Chaco

BUENOS AIRES, 30.—A comissão internacional sul-americana que está a estudar a solução pacifica do conflito do Chaco prossegue activamente os seus estudos. Ontem deu conta aos representantes das duas nações beligerantes, dos trabalhos realizados e apresentou-lhes as propostas tendentes a solucionar o conflito.

Depois da consulta feita ao seu governo, o representante boliviano assegurou que a Bolivia responderia, dentro em breve, ás propostas apresentadas e pediu varios esclarecimentos, principalmente no que se refere ao plano de medidas a adoptar para a solução do problema.

Sabe-se que a resposta do governo do Paraguay foi favoravel a uma cessação das hostilidades.

Supõe-se que a comissão medianeira pretende, em primeiro lugar, conseguir uma tregua, um armisticio ou uma arbitragem.

O ministro dos Negocios Estrangeiros da Argentina, dr. Saavedra Lamas, declarou á United Press que os paises medianeiros que estudam a solução do conflito se encontram esperançados em chegar a um bom termo. Acrescentou que hoje, mais do que nunca, insiste na sua declaração de agosto de 1932, de que as armas não dão qualquer direito a conquistar territorios.—(United Press).

Uma tregua de 30 dias

BUENOS AIRES, 30.—O Paraguay aceitou a tregua pelo prazo de trinta dias, a fim de se realizarem as negociações para a solução do conflito do Chaco.—(Havas).

No entanto ainda se combate

BUENOS AIRES, 30.—Noticias procedentes de Assunção anunciam que as tropas paraguaias alcançaram uma grande vitoria. Segundo um comunicado do ministerio de Defesa Nacional do Paraguay, no sector do rio Cuerco, as suas tropas infligiram impotrantes baixas ao inimigo, fazendo grande numero de prisioneiros. Acrescenta o referido comuniacdo que no sector de Parapiti, os paraguaios enterraram 1.000 cadaveres bolivianos, entre os quais figuravam 14 oficiais, e que se encontravam insepultos.—(U. P.).

O caso complica-se

BUENOS AIRES, 30—Os delegados dos governos do Paraguay e da Bolivia realizaram esta manhã a sua primeira reunião á porta fechada, durante a qual foram discutidas as bases para se chegar a um acôrdo acêrca do conflito do Chaco Boreal.

O ministro das Relações Exteriores da Argentina, sr. Saavedra Lamas, declarou aos jornalistas que as faladas negociações para o estabelecimento imediato de treguas no Chaco eram prematuras.

O Governo boliviano recusou terminantemente as propostas do Paraguay no sentido de cessarem imediatamente as hostilidades no Chaco. A recusa da Bolivia causou grande surpresa aos delegados das nações medianeiras encarregadas de resolverem pacificamente o referido conflito.—(United Press)

O rei do Hedjaz em Paris

PARIS, 30.—Chegou a esta capital o rei do Hedjaz, acompanhado do seu ministro dos Estrangeiros e um séquito de trinta pessoas.—(Havas).

ARCADIA
HOJE — GRANDIOSA FESTA DA ESPIGA
com JANTAR Á PORTUGUESA
ao preço de 15$00 (Entrada incluida)
ESTREIA da formosa bailarina
BELA MARITA
Ballet Contini's Orquestra Luzitana
ORQUESTRA ALMEIDA CRUZ

MAXIM'S
HOJE — 5.a feira de Espiga
GRANDE NOITE DE FESTA
Linda decoração no salão do dancing e distribuição dos tradicionais ramos de "espiga"
JANTAR A' PORTUGUESA
ao preço de 15 escudos, incluindo vinho
Novos numeros pelas artistas hispano-americanas
PILAR E AMPARO DEL RIO BALLET WATNEY

CASA NOVA
HOJE
FESTA DA ESPIGA
Ceia á portuguesa